



SNBU 2014

Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

SNBU 2014

TRATAMENTO TÉCNICO INFORMACIONAL DE DISCOS SONOROS: UMA ABORDAGEM VOLTADA PARA A ANÁLISE, REPRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS MUSICAIS

Everton Rodrigues Barbosa
Elizabeth Sachi Kanzaki Ribeiro
David Barbalho Pereira



RESUMO

Aborda o tratamento técnico informacional de discos sonoros na Biblioteca Especializada em Música Pe. Jaime Diniz, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caracteriza os discos sonoros enquanto suporte informacional. Relata as dificuldades encontradas no processo de tratamento da informação musical em materiais especiais. Objetiva estabelecer diretrizes para a análise, representação e organização do acervo de discos sonoros. Utiliza a pesquisa bibliográfica em fontes impressas e eletrônicas para o suporte teórico, tendo como metodologia o estudo de caso. Conclui que as regras e padrões para o tratamento técnico da informação no campo da Biblioteconomia podem sofrer adaptações para melhor representar o conteúdo musical dos discos sonoros, considerando a necessidade do profissional da informação em aperfeiçoar seus conhecimentos em música.

Palavras-Chave: Discos sonoros; Música; Catalogação; Análise de conteúdo; Recuperação da informação.

ABSTRACT

This study discusses about how to organize sound discs collections at the Biblioteca de Música Pe. Jaime Diniz from Universidade Federal do Rio Grande do Norte. It aims to introduce the sound discs as informational records, and investigate the difficulties to organize these kinds of documents. This study purposes specifically to establish guidelines procedures for the information analysis, representation and organization of sound discs collections. It utilizes the bibliographic and electronic research, and analyses this case in qualitative form. It concludes that the rules and standards for the technical procedures of information on the science library field should be adapted to improve the management musical documents collections, and the librarians have to honing their skills in music field.

Keywords: Sound discs; Music; Cataloging; Content analysis; Information retrieval.



1 Introdução

Na sociedade atual, marcada pela convergência das novas tecnologias de informação e comunicação, as bibliotecas enfrentam a tarefa de expandir suas atividades, promovendo o acesso a informações em seus vários suportes.

É sabido que a proliferação de materiais não bibliográficos trouxe novos desafios aos profissionais da informação na tarefa de incorporar os chamados multimeios aos acervos das instituições. Nesse sentido, Perota (1997) afirma que as bibliotecas precisam estar prontas para fornecer acesso aos suportes tradicionais e também dispor de recursos e serviços que garantam o acesso aos materiais não bibliográficos, pois esses apresentam características peculiares e portanto, necessitam de tratamento adequado para sua organização, preservação e utilização.

Apesar de se observar estudos consolidados no campo da biblioteconomia referente às áreas da representação descritiva e temática da informação, algumas bibliotecas enfrentam dificuldades para tratar adequadamente os materiais especiais, pois dependendo do processo adotado, a recuperação e até mesmo o uso desses materiais podem se tornar um problema.

Isso posto, o estudo pretende estabelecer diretrizes para o tratamento técnico informacional de discos sonoros, considerando as dificuldades enfrentadas, oportunidades e ganhos no processo de análise, representação descritiva e organização dos discos que compõem o acervo da Biblioteca Setorial Especializada Pe. Jaime Diniz, situada na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Pretende-se especificamente relatar como foi realizado o processo de análise documental a partir do diagnóstico do acervo, identificação do gênero musical, forma de composição, categorização dos discos e adaptações realizados com o intuito de melhor representar o conteúdo dos documentos.

Para isso, buscou-se caracterizar os discos sonoros enquanto suporte informacional para elevar questões sobre o tratamento técnico, considerando os processos de análise e representação de conteúdo, para posteriormente propor melhorias em sua organização.

2 Discos Sonoros Enquanto Suporte Informacional

As gravações de som se apresentam sob o registro de ondas sonoras em diferentes tipos de suportes físicos. No seu processo de gravação, o registro das ondas sonoras é capturado através de um equipamento elétrico ou eletrônico, e registrado em suporte físico



apresentado sob a forma de registro magnético (fitas cassetes e discos de vinil), ou sinais eletrônicos digitalizados (*compactdiscs*). Esse suporte físico, que contém o som, é denominado registro sonoro. (RIBEIRO, 2012).

De acordo com St-Laurent (2001, p. 9), os registros sonoros são “[...] artefatos legíveis por máquinas; são documentos em que a integridade da informação contida está diretamente relacionada ao bem-estar físico do artefato”. Desse modo, não somente o tratamento técnico informacional, mas também os equipamentos tecnológicos necessários para viabilizar o acesso aos conteúdos desses registros devem ser considerados.

Analizando as características físicas e de conteúdo das gravações sonoras, o termo “disco sonoro” é utilizado para denominar o tipo de artefato que se pretende estudar, pois a coleção é formada apenas por discos de vinil (*Long-plays*) e discos compactos (CDs). Vale ressaltar também que o termo disco sonoro se refere a um disco (suporte) que carrega um conteúdo sonoro, podendo ele ser musical ou não. Nessa perspectiva, e considerando o estudo específico em um acervo musical, o conteúdo dos discos, bem como sua análise documental, se dá observando a forma de composição e apresentação musical.

Enquanto objeto de análise, a música deve servir não apenas como um fenômeno físico, mas também, como um método de interação social. Suas formas de registro são fontes de pesquisa que colaboram para o entendimento de aspectos da cultura, hábitos, costumes e memória de um povo, constituindo objetos de estudo no campo da etnomusicologia.

Numa abordagem musicológica, Pinto (2001, p. 251) afirma que “A gravação do acontecimento musical é de fundamental importância, pois a avaliação posterior deste aspecto depende exclusivamente do registro musical”. O referido autor ainda ressalta que a música registrada é considerada objeto de investigação das estruturas do som e configurações musicais – aspectos importantes para a análise de paisagens sonoras num contexto antropológico e cultural.

Enquanto fontes de informação, os discos sonoros constituem documentos básicos para audição. A utilização desses materiais pelos alunos de música constitui uma ferramenta importante para a pesquisa, seja no campo da análise, apreciação, execução ou interpretação musical.

Portanto, o tratamento técnico e informatização desses acervos são de interesse das instituições que dão suporte aos alunos e pesquisadores especialistas em música, oferecendo meios para tornar possível a busca, recuperação e acesso aos documentos, e com isso suprir



suas necessidades informacionais.

3 Tratamento Técnico Informacional dos Discos Sonoros

O processo de tratamento da informação é realizado por meio de técnicas que permitem encontrar um item específico em um acervo documental. Esses procedimentos compreendem o levantamento das características físicas e de assunto de um material para fins de organização, busca e recuperação.

No campo da biblioteconomia, a catalogação é a disciplina que lida com a representação descritiva da informação, e seu conjunto de regras é aplicável a qualquer recurso informacional. Assim, Santos e Ribeiro (2003, p. 26) entendem a catalogação como:

[...] um conjunto convencional de informações determinadas, a partir do exame de um documento onde são extraídas as informações descritas de acordo com regras fixas para se identificar e descrever este documento. A catalogação é conhecida também como Representação Descritiva, pois vai fornecer uma descrição única e precisa deste documento, servindo também para estabelecer as entradas de autor e prover informação bibliográfica adequada para identificar uma obra.

No que diz respeito às regras para descrição, destaca-se o Código de Catalogação Anglo-American (AACR). Amplamente difundido no Brasil, o código é adotado nos Cursos de Biblioteconomia e utilizado como ferramenta para proceder a catalogação de acervos em grande parte das bibliotecas do país.

Devido aos avanços tecnológicos e a prospecção de novos suportes informacionais, surge em âmbito internacional, uma nova proposta de norma para catalogação, denominada *Resource Description and Access* (RDA), no português: Descrição de Acesso e Recursos.

Segundo Oliver (2011), o RDA pretende preencher as lacunas existentes no AACR, no que concerne aos recursos digitais, o agrupamento de registros bibliográficos e as relações entre as obras e seus criadores. De acordo com o autor, essas mudanças facilitarão o processo de recuperação da informação, bem como o entendimento dos usuários quanto às diferenças entre edições, traduções ou formatos físicos de uma mesma obra.

Algumas bibliotecas no exterior já estão implantando o RDA como regra para catalogação. Porém, no Brasil, o RDA ainda não foi concebido como um código vigente, devido principalmente à necessidade de tradução e ausência de estudos práticos consolidados. Dessa forma, pretende-se utilizar como suporte teórico apenas o código AACR.



Não apenas no campo das regras, a representação descritiva sofreu tamanha evolução com o advento dos sistemas de bibliotecas e o *Machine Readable Cataloging* (MARC), formato MARC 21. Essa demanda surgiu com a necessidade de facilitar o intercâmbio de registros bibliográficos entre bibliotecas, permitindo não somente a padronização, como também a facilitação do processo de recuperação e preservação desses registros, agora legíveis por computadores. (ZAFALON, 2008).

Além da representação descritiva, o processo de tratamento da informação incluia análise de assuntos, que segundo Naves (1996, p. 215), consiste em extrair conceitos que traduzam a essência de um documento, tendo em vista a entrada de dados em um sistema de informação para posterior busca e recuperação.

Ambos os processos compreendem o estudo de regras e padrões de metadados no campo da biblioteconomia, questão adaptáveis e aplicados a qualquer recurso bibliográfico, ou não bibliográfico, como é o caso dos discos sonoros, considerados itens informacionais e portanto, passíveis de serem tratados tecnicamente para fins de recuperação e uso.

O profissional bibliotecário, na função de mediador da informação, domina as técnicas para tratar adequadamente diferentes tipos de acervos. Todavia, o tratamento informacional desses materiais exige um nível mínimo de conhecimento musical, haja vista sua importância para alunos e pesquisadores especializados em música.

Nessa perspectiva, vale ressaltar as dificuldades encontradas pelo profissional da informação, no que se refere à análise e representação do conteúdo musical e considerando o entendimento dos seguintes aspectos:

a) Forma de composição musical:

O músico pesquisador comumente utiliza linguagem musical para efetuar buscas nos acervos especializados. Nessa perspectiva, a dificuldade do catalogador é identificar a forma em que a música se apresenta nos discos sonoros para melhorar a indexação dos itens nos catálogos. Em alguns casos, é possível identificar a forma da música através do título da obra.

O processo de criação musical utiliza como base a estrutura tonal, maior ou menor, em uma escala de oito notas musicais (Dó, Ré, Mí, Fá, Sol, Lá, Sí). Porém, para que a peça musical seja construída, o compositor utiliza de uma variedade de materiais musicais para preencher essa estrutura básica, dando forma, continuidade e equilíbrio à música. De acordo com Bennett (1986, p. 9), a palavra “forma” é usada para “descrever a maneira pela qual o compositor atinge esse equilíbrio, ao dispor e colocar em ordem suas ideias musicais”.



A forma musical nada mais é que a estrutura das composições, sejam elas eruditas ou populares. As formas mais tradicionais conhecidas são: Rondó; forma canção; sonata-allegro; temas e variações; forma binária e ternária; concerto; forma estrófica e forma moderna.

b) Instrumentação e orquestração:

Bennett (1986) afirma que esse é o campo da música onde se analisa como a orquestra pode ser usada para representar o pensamento musical por meio da combinação de instrumentos musicais. Para a realização da análise documental, é preciso possuir uma noção geral sobre grupos de instrumentos e vozes. Dependendo da formação instrumental, é possível identificar não somente características harmônicas e melódicas da peça musical, como também, o período e fase da música ao longo da história. Por exemplo, a orquestra de câmara, que é composta por um pequeno grupo de instrumentos musicais, surgiu no Período Clássico da música.

Portanto, o entendimento desses aspectos auxilia o catalogador tanto na descrição física, como de conteúdo, pois, a partir de análise é possível identificar para quais instrumentos a obra se destina, se é uma obra destinada a um instrumento solista ou um conjunto musical, identificar as partes da música, etc.

c) Transposições e arranjos:

De acordo com Grove (2009, p. 958), a transposição musical é a mudança de notação ou execução da música para uma altura diferente daquele em que foi originalmente concebida. Já o arranjo, em música, é uma reelaboração ou adaptação de uma composição musical para a execução de um grupo específico de vozes ou instrumentos musicais. Isso consiste basicamente em reescrever uma obra já composta para uma combinação sonora diferente da original (GUEST, 1996).

Esse aspecto se relaciona principalmente com a originalidade das obras. Uma peça musical transposta ou arranjada sofreu alterações e portanto, os responsáveis por tais mudanças merecem destaque.

d) Formas variantes dos títulos:

Os títulos das obras musicais, especialmente as eruditas, podem se apresentar em diferentes formas, que variam de acordo com o idioma, o título em que a obra é mais conhecida, títulos com detalhes dos meios de execução da peça musical, número da parte e seções da obra, e até mesmo a escala musical em que foi composta.



A problemática das formas variantes do título ainda é mais abrangente, pois é possível observar títulos diferentes em uma mesma fonte de informação. Os produtores, distribuidores e responsáveis gráficos pelo design das capas nos discos sonoros podem apresentar o título de forma diferente em duas ou mais partes da obra. Como exemplo, observa-se que muitas vezes o título encontrado na capa difere do encontrado no rótulo do disco.

Os aspectos mencionados anteriormente demonstram que os profissionais da informação devem possuir o mínimo de conhecimento musical para tratar adequadamente o conteúdo informacional dos discos sonoros, haja vista a necessidade de proporcionar ao usuário especialista qualidade no processo de busca e recuperação da informação.

Os instrumentos técnicos para representação da informação, como AACR e códigos de classificação apresentam, apesar de consolidados, certo tipo de limitação quanto ao tratamento de discos sonoros. Na prática, a estrutura da descrição é muito rígida e necessita ser adaptada. Nesse sentido, as bibliotecas necessitam adequar tais regras de representação à realidade da massa documental a ser tratada, observando o público a que se destina.

4 Percurso Metodológico

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória descritiva, pois apresenta o fenômeno por meio de observações sistemáticas. Segundo Gil (2007), esse tipo de pesquisa procura descrever as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa descritiva, pois pretende investigar a necessidade de propor melhorias no tratamento técnico informacional de discos sonoros. Para isso, será preciso realizar o levantamento das características desse fenômeno, e posteriormente, fazer o tratamento lógico secundário dos dados coletados.

O método utiliza o estudo de caso, que segundo Severino (2007), trata-se de uma pesquisa de um caso particular e representativo que assume uma estratégia de investigação, buscando examinar fenômeno através de múltiplos métodos de recolha e tratamento de dados sobre uma ou algumas entidades (pessoas, grupos ou organizações).

O lócus da pesquisa é a Biblioteca Setorial Pe. Jaime Diniz, especializada em música, situada na Escola de Música da UFRN, Campus Central, localizada na Cidade do Natal, RN. A unidade foi fundada em 1969 e integra o Sistema de Bibliotecas da referida universidade.



Seu acervo é composto por livros, obras de referências, periódicos, partituras e multimeios, que compreendem materiais sonoros e visuais.

O objeto de estudo é o acervo de discos sonoros pertencentes à biblioteca, composto por discos de vinil (*Long-plays* - LPs) e discos compactos (*Compact Discs* - CDs).

O estudo contou com pesquisa bibliográfica e eletrônica em livros, periódicos, e endereços eletrônicos pertinentes ao assunto, colaborando com a fundamentação teórica e identificação do instrumento de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada a partir de diagnóstico, no qual se buscou identificar as características, forma de organização e acondicionamento do acervo, para posteriormente propor melhorias no tratamento técnico informacional dos discos sonoros.

4.1 Características, organização e acondicionamento do acervo de discos sonoros

O acervo de discos sonoros é composto por aproximadamente 6500 discos de vinil (*Long-plays* - LPs) e 2.522 discos compactos (*Compact Discs* - CDs), em sua maioria adquiridos por doação – principalmente os LPs. De modo geral, os materiais apresentam-se em bom estado de conservação.

O gênero musical varia entre música erudita e popular, apresentado em diferentes formações instrumentais e estilos de composição, música para instrumentos solistas, com e sem acompanhamento, conjuntos musicais, orquestras de câmara, música vocal, grupos e intérpretes populares, óperas completas, trechos de óperas, partes orquestrais, etc.

Os discos sonoros apresentavam duas formas de organização: os discos de vinil eram organizados em móveis de estilo discoteca, agrupados por gênero (popular ou erudito), dispostos em ordem alfabética de compositores ou intérpretes – quando esses se apresentam como entrada principal no catálogo –, ou por ordem alfabética de título, para o caso de discos com diversos compositores ou intérpretes (coletâneas).

Fotografia 1 –Organização dos discos de vinil



Fonte: Os Autores (2006).

Os discos compactos (CDs) são organizados apenas por ordem numérica sequencial, sem que haja uma análise do gênero, compositores ou intérpretes. Assim, são acondicionados em estantes próprias para discos compactos.

Fotografia 2 – Organização dos discos compactos (CDs)



Fonte: Os Autores (2009).

Uma das principais dificuldades encontradas no processo de tratamento técnico dos discos sonoros se relaciona ao processo de busca e recuperação da informação, decorrente da



forma de organização que adotava apenas o agrupamento por gênero, intérprete ou compositores.

O conhecimento da área de música demandado pelos profissionais para proceder a catalogação dos discos sonoros representou dificuldade no processo de análise documental.

5 Proposição de Melhorias para o Tratamento Técnico Informacional dos Discos Sonoros

A partir do diagnóstico, prosseguiu-se com os encaminhamentos para a proposta de melhorias no processo de representação descritiva, análise de conteúdo musical e organização dos discos sonoros no acervo.

a) Quanto às adaptações para representação descritiva dos discos sonoros

Para dar início ao processo de catalogação no sistema automatizado, foi feita uma revisão da literatura sobre a catalogação de registros sonoros, com o objetivo de padronizar a entrada de dados, tendo como base os campos MARC e os capítulos do AACR2 referentes a entradas principais e adicionais (Capítulos 21-26) e ainda o capítulo 6, que aborda a catalogação de materiais sonoros (Gravação de som).

Através da revisão, foi possível identificar estruturas rígidas nas regras de catalogação, principalmente no campo de títulos e indicação de responsabilidades. Entende-se que o conjunto de regras apresentadas pelo código pretendia, na época em que foi criado, conduzir a busca de materiais em catálogos de fichas. Portanto, a desconstrução de algumas regras a seguir, se baseia unicamente nas possibilidades de busca que os catálogos automatizados oferecem.

A primeira regra a ser analisada é entrada principal para autorias. De acordo com o AACR, a entrada de autoria nos catálogos deve ser feita pelo autor ou intérprete principal, com entradas secundárias para os demais, se forem até três autores. Porém, sabe-se que na música, os arranjadores e compositores são considerados responsáveis pelo processo de criação da peça musical, encontrados em grande quantidade nos itens, e portanto, merecendo destaque na descrição.

Essa limitação na regra pode dificultar o processo de busca e recuperação da informação, pois muitas vezes o usuário de música procura a biblioteca a fim de recuperar peças musicais e compositores específicos, presentes em muitos casos, apenas nas faixas de áudio dos discos sonoros.



Como a catalogação no sistema automatizado utiliza os campos do formato MARC, esse oferece diversas possibilidades para entrada e recuperação de dados, buscou-se descrever todos os responsáveis pelas faixas de áudio no campo 700 (Entrada secundária para nome pessoal), utilizada para entrada secundária de compositores ou intérpretes que não foram definidos como entrada principal.

Quadro 1 – Entradas secundárias para nome pessoal no formato MARC

EXEMPLO NA DESCRIÇÃO

700 1# \$aDonato, João, \$d 1934- \$eCompos.

700 1# \$aRipper, João Guilherme.\$eArr.

Fonte: Os Autores (2014).

No que se refere à área de título, a principal dificuldade encontrada se dá quando o item possui duas ou mais obras, de pessoas ou entidades diferentes, e não apresenta um título coletivo. Nesse caso, a regra nos orienta a proceder a entrada principal pela primeira obra, usando a forma autor/título e, na área de responsabilidade, repetir o autor da primeira obra na ordem direta, seguido do título/autor da segunda obra, como mostra o exemplo a seguir¹:

Tchaikovsky, PiotrIliich, 1840-1893.

Piano concerto no. 1 [gravação de som] / Peter Tchaikovsky. Piano concerto no. 2 / Sergei Rachmaninov. –

No sistema automatizado, o subcampo c do campo 245 (Título principal), corresponde às responsabilidades sobre a obra e, sendo incapaz de recuperar títulos, torna-se desnecessário preenchê-lo com os dados do segundo título. Dessa forma, optou-se por descrever o segundo título e seu respectivo autor apenas nas entradas secundárias, nos campos 700 (Entrada secundária – nome pessoal) e 740 (Entrada secundária – título adicional).

Quadro 2 – Entrada secundária para títulos adicionais no formato MARC

EXEMPLO NA DESCRIÇÃO

100 1# \$a Tchaikovsky, PiotrIliich, \$d 1840-1893.

245 1# \$a Piano concerto no. 1 / \$h [gravação de som] \$c Peter Tchaikovsky. –

700 1# \$a Rachmaninov, Sergei, \$d 1873-1943. \$e Compos.

740 #2 \$a Piano concerto no. 2.

Fonte: Os Autores (2014).

É comum encontrar em discos sonoros formas variantes do título de uma mesma obra.

¹ Exemplo extraído de Ribeiro (2002, p.6-21), obedecendo a regra (R 25.33A).



Os títulos podem se apresentar em idiomas diferentes, inclusive, acompanhadas da informação referente ao número de partes da música, instrumentação e tonalidade das peças musicais.

O AACR recomenda que os títulos equivalentes (ou paralelos) devem ser registrados na ordem indicada, ou seja, título principal seguido do título em outro idioma, precedido pelo sinal de igualdade (=)²:

Lehár, Franz, 1870-1948.

Die lustige Witwe [gravação de som] = The merry widow / Franz Lehár. –

Nesse caso, optou-se por utilizar apenas o campo 246 (Formas variantes do título) para transcrever títulos equivalentes, pois muitos dos discos sonoros possuem diversos títulos equivalentes em outros idiomas, dificultando assim a visualização e o entendimento dos usuários na recuperação dos registros através do catálogo *on-line*.

Quadro 3 – Entrada para títulos equivalentes no formato MARC

EXEMPLO NA DESCRIÇÃO

100 1# \$aFranz, Lehár, \$d1870-1948.
245 1# \$aDie lustige Witwe / \$h [gravação de som] \$cLehár Franz. –
246 31 \$a The merry widow.

Fonte: Os Autores (2014).

b) Quanto à análise do conteúdo musical dos discos sonoros

É sabido que a análise documental realizada em materiais destinados a públicos especializados demanda, principalmente, o conhecimento do catalogador quanto ao assunto que compreende o acervo. Nesta oportunidade, o profissional que trata acervos especializados em música, necessita possuir conhecimento mínimo das formas de apresentação musical para proceder às atividades de catalogação, indexação e classificação.

A primeira etapa nesse processo é identificar a instrumentação e gênero musical apresentados no disco. De posse desses elementos, o tratamento técnico se torna mais simples, dependendo apenas do catalogador selecionar o termo que mais expressa o conteúdo do disco.

Visando melhorar o processo de análise e seleção de termos, propõe-se um esquema de análise de conteúdo que considera os objetos de análise, tais como a forma de apresentação musical, os meios de execução (instrumentação), gênero, nacionalidade e período de

² Exemplo extraído de Ribeiro (2002, p.6-23) obedecendo a regra (R 1.1D).



composição.

Quadro 4 – Análise do conteúdo e seleção dos termos

Objetos de análise	Exemplos de Termos
Instrumentação/Vozes	Música para piano – Música para violoncelo – Coros (Música) – Canções – Música de câmara – Trio (Violinos e violoncelo)
Gênero musical/Nacionalidade	Música popular – Brasil Jazz – Estados Unidos Rock - Inglaterra
Forma/Instrumentação	Sinfonias – Sonatas (Piano) – Concertos (Oboé) – Ópera –
Nacionalidade do compositor/Período da música	Música alemã – Período barroco

Fonte: Os Autores (2014).

É importante lembrar que a padronização dos termos se torna fundamental, pois permite a redução de duplicidade, possibilitando também que outras pessoas envolvidas no processo de indexação selecionem um único termo para representar determinado grupo temático.

Outra problemática encontrada, inerente ao processo de análise documental e representação descritiva, é o emprego do título uniforme para música. É comum observar obras idênticas utilizando expressões distintas. Dessa forma, o emprego do título uniforme é necessário para identificar uma mesma obra em suas diferentes edições. (KOTH, 2008).

As bibliotecas utilizam títulos uniformes para a entrada de registros em seus catálogos, com o objetivo único de identificar e agrupar obras musicais por compositores, sejam elas impressas ou registros sonoros. O emprego dessa forma de agrupamento funciona como instrumento facilitador no processo de recuperação da informação.

Nessa perspectiva, muitos catalogadores encontram dificuldades quanto ao entendimento da forma, instrumentação e escalas musicais – elementos necessários para composição do título uniforme para música –, pois em muitos casos, esses não estão expressos na fonte principal de informação.

Para solucionar esse ponto, buscou-se estabelecer diretrizes para a identificação desses elementos no item, observando o conhecimento demandado pelo catalogador e o local onde essas informações comumente são encontradas no documento:

**Quadro 5 – Diretrizes para identificação dos elementos do título uniforme no item**

Elementos do título uniforme	Conhecimento demandado	Identificação nos itens
Forma de composição	<ul style="list-style-type: none"> - Nacionalidade do compositor, período em que a obra foi composta; - Formação instrumental e estilo musical da época. 	Notas gerais ou notas biográficas dos compositores presentes nas contracapas ou encartes dos discos sonoros.
Meios de execução	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar transcrições, formas de acompanhamentos, reduções; - Denominação dos diversos tipos de instrumentos musicais em diversos idiomas. 	Detalhes dos intérpretes responsáveis pela execução das peças musicais, geralmente descritos nas notas gerais, fichas de créditos ou faixas sonoras.
Número da parte ou seção da obra	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o número e/ou representações das obras de compositores clássicos, referenciadas por sua catalogação temática e em ordem cronológica. 	Expresso nos títulos das obras, contido nos rótulos, notas de encartes e faixas sonoras.
Escala musical	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento mínimo das representações de escalas musicais, inclusive em diversos idiomas. 	Expresso nos títulos das obras, contido nos rótulos, notas de encartes e faixas sonoras.

Fonte: Os Autores (2014).

Quando identificados, esses elementos são registrados no campo 240 (Título uniforme), cada um em seu subcampo apropriado, como mostra o exemplo a seguir.

Quadro 6 – Entrada para títulos uniformes no formato MARC

EXEMPLO NA DESCRIÇÃO
240 10 \$ <u>a</u> Sonatas, \$ <u>m</u> violoncelo, piano, \$ <u>n</u> no. 5, op. 5, \$ <u>r</u> G menor

Fonte: Os Autores (2014).

Como mencionado anteriormente, para proceder a catalogação, o profissional da informação necessita possuir conhecimento mínimo na área de música. Quando se torna difícil o processo de análise documental, esse precisa recorrer a fontes de informação especializadas, com o objetivo de esclarecer dúvidas e buscar suporte a sua descrição.

Nessa oportunidade, foram identificadas algumas fontes de informação externas que



oferecem auxílio para a representação descritiva e análise de conteúdo musical.

Quadro 7 – Fontes auxiliares de informação para pesquisa em música

Fontes impressas	Conteúdos
GROVE, George. Dicionário Grove de música: edição concisa. Editado por Stanley Sadie. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 1048 p	Possui cerca de 10.500 verbetes, entre compositores, conceitos, instrumentos, instituições, intérpretes, títulos de obras musicais, lista de obras de grandes compositores, incluindo verbetes relativos ao mundo musical brasileiro.
BENNETT, Roy. Uma breve historia da musica. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1986. 80 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge)	Breve resumo da história da música ocidental, cobrindo todos os campos importantes, em particular aquele que diz respeito ao reconhecimento dos estilos e períodos musicais.
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. 79 p. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge)	Oferece uma introdução às formas e estruturas musicais mais simples.
BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985. 76p. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge)	Apresenta os instrumentos musicais que compõe a orquestra sinfônica moderna, desde o processo de fabricação, características e suas funções no conjunto orquestral.
Fontes eletrônicas	Conteúdos
INTERNATIONAL MUSIC SCORE LIBRARY PROJECT - MSLP. [Wilmington, DE, 2014]. Disponível em < http://imslp.org/wiki/P%C3%A1gina_inicial >. Acesso em: 26 fev. 2014.	Lista de compositores e suas obras. Apresenta detalhes do período de composição, instrumentação, datas de primeira execução e em alguns casos, disponibiliza partituras completas.
INSTITUTO CRAVO ALBÍN. Dicionário Cravo Albin de música brasileira. [Rio de Janeiro, 2014]. Disponível em: < http://www.dicionariompb.com.br/ > . Acesso em: 26 fev. 2014.	Breve apanhado sobre a vida e obra de compositores da música popular brasileira.
OXFORD MUSIC ON LINE. [New York: Oxford University Press, 2014]. Disponível em: < http://www.oxfordmusiconline.com/public/book/omo_gmo >. Acesso em: 26 fev. 2014. Acesso em: 26 fev. 2014.	Compêndios, dicionário de música (<i>Grove on-line</i>) e enciclopédia da música popular.
NAXOS. Classical Music: Streaming Classical Music. [Franklin, TN: Naxos, 2014]. Disponível em: < http://www.naxos.com/ >.	Catálogo de gravações musicais, <i>tracklist</i> de gravações sonoras, artes das capas, libretos de óperas, biografia de compositores, glossários, etc.
THE LIBRARY OF CONGRESS. Library of Congress Authorities. [Washington, DC: The Library of Congress, 2014].	Busca de autoridades: assuntos, nomes, títulos, séries e entidades coletivas.



Fonte: Os Autores (2014).

c) Quanto à classificação e organização dos discos sonoros no acervo

Passados os processos de análise documental para representar descritivamente os itens no catálogo, segue-se o processo de organização dos discos no acervo.

A categorização dos discos sonoros em seus respectivos eixos temáticos foi realizada com o auxílio de alunos de música, observando o gênero musical, a forma de composição e a instrumentação presente nos discos sonoros. A partir dessa análise, buscou-se elaborar um quadro com as categoriais, a classificação específica do item de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU) e diretrizes para a sua aplicação no momento de proceder a classificação.

Quadro 8 –Categorias e classes da música

Categorias	Classe	Quando usar?
Música popular – Diversos	78.067.26	Disco com vários intérpretes e compositores da MPB (Coletâneas).
Música popular – Solos Masculinos	78.067.26	Intérpretes masculinos em destaque sejam eles compositores ou não das obras contidas no disco.
Música popular – Grupos musicais	78.067.26	Grupos musicais ou bandas em destaque sejam eles compositores ou não das obras contidas no disco.
Carnaval	78.067.26	Samba-enredos, machinas de carnaval, etc.
Música Sacra	783	Música religiosa, missas, oratórios, etc.
Música vocal	784	Árias e canções em um único disco, transposições para canto e piano, etc.
Música vocal - Trechos	784.2	Trechos de óperas, cantatas, etc.
Canções	784.3	Canções ou lieder.
Concertos Diversos	785.6	Concertos para vários instrumentos, ou concerto grosso.

Fonte: Os Autores (2014).

A categorização se baseou inicialmente pela distinção entre popular e erudito. Em seguida, se observou a necessidade de separar os discos por conjuntos de instrumentos, considerando o instrumento solista em destaque, e não a formação instrumental pura e simplesmente. Por exemplo, os concertos em que há um instrumento solista acompanhado de orquestras ou outro instrumento, são classificados de acordo com o instrumento principal.

Deve-se ressaltar que em alguns casos dessa etapa, foi necessário categorizar os discos de acordo com a forma de composição da peça musical. Esses casos se aplicaram aos discos



contendo sinfonias, música sacra, balés e óperas, por apresentarem uma formação instrumental complexa e em grande quantidade no acervo.

Quanto à categorização dos discos de música popular, esses foram organizados observando o gênero e a quantidade de intérpretes no disco. Foram separados em intérpretes masculinos, femininos, grupos musicais e diversos – quando observadas as três categorias anteriores em um mesmo item. Assim como procedido na música erudita, alguns gêneros populares foram agrupados separadamente, devido à quantidade e relevância, como os discos de jazz, samba, carnaval e rock.

O uso da classificação numérica (CDU) foi necessário, pois o quantitativo dos itens do acervo é incorporado ao relatório gerencial, gerado automaticamente pelo sistema. Nesse relatório, devem constar as quantidades de discos sonoros por áreas do conhecimento do CNPQ, exigidas pelo MEC. Essa relação é feita automaticamente pelo sistema e usa como parâmetro, a classificação.

Para minimizar a dificuldade de encontrar o item no acervo pela classificação, utiliza-se uma segunda localização, que recebe o nome da categoria do disco. Essa sinalização é inserida no sistema e na etiqueta do item, permitindo assim que usuário encontre facilmente o material na estante.

Fotografia 3 –Sinalização e acondicionamento dos discos sonoros (LPs)



Fonte: Os Autores (2014).

O armazenamento dos discos compactos (CDs) permanece com a organização por sequência numérica, devido a disposição das estantes, pois percebeu-se que a ordenação numérica facilita o processo de recuperação e inserção dos itens nas prateleiras.



Fotografia 4 –Sinalização e acondicionamento dos CDs



Fonte: Os Autores (2014).

As informações referentes à CDU, *cutter*, coleção e categoria são inseridas no sistema utilizando os mesmos padrões de dados adotados para o processamento dos LPs, incluindo a numeração sequencial para que o usuário possa localizar os itens no acervo.

6 Considerações Finais

Os discos sonoros apresentam conteúdo musical capaz de dar suporte informacional à alunos e pesquisadores especialistas da área de música. O tratamento técnico desses materiais e disponibilização adequados se torna um desafio para bibliotecas e centros de informação especializados, na tentativa de melhorar os processos de busca, recuperação e uso do acervo.

Foi constatado que as regras para a representação descritiva no campo da biblioteconomia, apesar de rígidas quando se trata de materiais especiais, podem ser aplicadas e adaptadas às realidades das bibliotecas com acervos musicais.

No caso dos discos sonoros, a partir do diagnóstico, foi possível identificar algumas dificuldades no processo de tratamento e recuperação da informação. Nesta oportunidade, foram levantadas algumas necessidades de melhorias nos processos de descrição, análise e organização do acervo musical da Biblioteca Pe. Jaime Diniz, e posteriormente estabelecidas algumas diretrizes visando à padronização de metadados.

O estudo colaborou com o levantamento das demandas de informação, necessárias ao profissional bibliotecário para proceder o tratamento técnico de acervos musicais. Com isso,



foram identificadas algumas fontes de informação especializadas que facilitaram o processo de análise documental. É importante ressaltar que além da consulta às fontes, o profissional necessita estreitar laços com pesquisadores e alunos de música, visando atender com eficiência suas demandas de informação.

A pesquisa atingiu seus objetivos, na medida em que através das dificuldades encontradas, propôs melhorias no processamento técnico do acervo de discos sonoros e contribuindo para o aprimoramento das técnicas já utilizadas, bem como servindo como base para discussões e elaboração de estudos futuros em acervos especiais.

Deste modo, as unidades de informação precisam cumprir com sua missão em toda a sua plenitude, considerando todo e qualquer investimento para incorporar os discos sonoros ao acervo, informatizando e tratando-os adequadamente para sua organização e preservação. Isso justifica a necessidade premente de coletar e tratar a massa documental, melhorando seu armazenamento e recuperaçãoe minimizando as barreiras entre a técnica biblioteconômica e as necessidades informacionais de sua clientela.

Referências

BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985. 76p. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge)

_____. **Uma breve historia da musica**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1986. 80 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge)

_____. **Forma e estrutura na música**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. 79 p. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge)

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GROVE, George. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 1048 p.

GUEST, Ian. **Arranjo**: método prático. Rio de Janeiro: Ed. Lumia,1996. 3v.

INTERNATIONAL MUSIC SCORE LIBRARY PROJECT - MSLP. [Wilmington, DE, 2014]. Disponível em <http://imslp.org/wiki/P%C3%A1gina_inicial>. Acesso em: 26 fev. 2014.

INSTITUTO CRAVO ALBÍN. **Dicionário Cravo Albin de música brasileira**. [Rio de Janeiro, 2014]. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/>> . Acesso em: 26 fev. 2014.

KOTH, Michelle. **Uniform titles for music**. Lanham, Md: Scarecrow Press, 2008. xiv, 276 p. (Music library association technical reports, n. 31).

NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: concepções. Brasília, DF, **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. Disponível em:



<<http://www.brappci.ufpr.br/download.php?dd0=8824%E2%80%8E>>. Acesso em: 26 fev. 2014.

NAXOS. **Classical Music**: Streaming Classical Music. [Franklin, TN: Naxos, 2014]. Disponível em: <<http://www.naxos.com/>>. Acesso em: 26 fev. 2014.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA**: um guia básico. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2011. ix, 153 p.

OXFORD MUSIC ON LINE. [New York: Oxford University Press, 2014]. Disponível em: <http://www.oxfordmusiconline.com/public/book/omo_gmo>. Acesso em: 26 fev. 2014. Acesso em: 26 fev. 2014.

PEROTA, Maria Lures Rocha. (Org.). **Multimeios**: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo. 4.ed. Vitória, ES: Ed. Edufes, 1997.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma antropologia sonora. **Rev. Antropol.** 2001, v.44, n. 1, p. 222-286. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012001000100007>. Acesso em 09 jan. 2014.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **Catalogação de recursos bibliográficos**: AACR2R em MARC 21. 5. ed. Brasília, DF: Três em Um, 2012.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. Campinas: Átomo, 2003. 277 p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

ST-LAURENT, Gilles. **Guarda e manuseio de materiais de registro sonoro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos Arquivo Nacional, 2001. 23 p.
(Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 43)

THE LIBRARY OF CONGRESS. **Library of Congress Authorities**. [Washington, DC: The Library of Congress, 2014]. Acesso em: 26 fev. 2014.

ZAFALON, Zaira Regina. **Formato MARC 21 bibliográfico**: estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2008. 110 p. (Apontamentos).